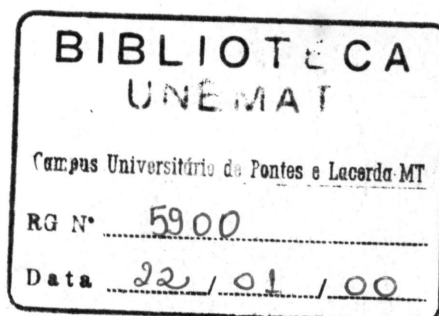


01

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
DEPARTAMENTO DE LETRAS

A RELAÇÃO TRIÁDICA AUTOR-OBRA-PÚBLICO

Jureine Maria Batista de Oliveira



Pontes e Lacerda – MT, dezembro de 1999.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
DEPARTAMENTO DE LETRAS

A RELAÇÃO TRIÁDICA AUTOR-OBRA-PÚBLICO

Ensaio monográfico propositado na disciplina de Estágio Supervisionado da Língua Portuguesa do VIII Semestre do curso de Licenciatura Plena em Letras, no Campus Universitário de Pontes e Lacerda- MT.

Pontes e Lacerda – MT, dezembro de 1999.

No one can make you feel inferior without
your consent.

Eleonora Roosevelt

A Deus, que nos momentos de indecisões
soube me indicar o caminho certo, não me deixando
fraquejar.

A minha filha que, apesar da pouca idade,
soube compreender a minha constante ausência.

SUMÁRIO

Apresentação.....	06
Quadro teórico.....	07
Análise	10
Considerações finais	15
Bibliografia.....	16

QUADRO TEÓRICO

A RELAÇÃO TRIÁDICA AUTOR-OBRA-PÚBLICO

Para a realização do trabalho monográfico a que me propus estarei fazendo um estudo sobre a relação existente entre obra, público e autor refletindo sobre uma possível dependência do autor e obra e esta com o público. Para esse estudo estarei tomando como fundamentação teórica para as minhas reflexões algumas críticas literárias referente a este assunto.

Apontando a Literatura como uma instituição social que representa a vida como uma realidade social, o próprio poeta é membro da sociedade que é representada, por isso não pode "deixar de exprimir sua experiência e a sua concepção de vida; (...), ele deve ser 'representativo' da sua época e da sua sociedade". (WELLECK e WARREN, 1976: 113-114). É claro que essa retratação não é feita como ocorrem os acontecimentos fielmente, isso porque no processo de criação há uma transformação, onde o escritor traz a história para dentro de si e expõe somente a essência de toda a história ocorrida, segundo a sua visão de mundo pois o

poeta não é uma resultante, nem um simples foco refletor, possui o seu próprio espelho, a sua mônada individual é única. Tem o seu núcleo e o seu órgão, através do qual tudo o que passa se transforma porque ele combina e cria ao devolver a realidade. (Candido, 1976:18),

uma vez que a arte é uma comunicação expressiva, ou seja, expressão de realidade radicadas no artista, que faz uso de todo um processo comunicativo para se fazer entender, ele estará agindo sobre o meio. Isso depende da intuição, tanto na fase criadora quanto na receptiva. A arte exige bem mais que a vivência do artista, no momento em que ele recorre a um lugar comum da civilização para os temas e formas da obra,

e na medida em que ambos se moldam sempre ao público, atual ou prefigurado, é impossível deixar de incluir na sua explicação todos os elementos do processo comunicativo, que é integrador e bitransitivo por excelência. (Idem: 22).

E para a aceitação da obra, esta deve manter uma harmonia entre todos os elementos previstos no processo comunicativo, que no caso da obra, se constitui com o autor, a obra e o público. E como todo processo comunicativo esse define um quarto elemento que é a repercussão, ou seja, o efeito que pode ser construtivo ou destrutivo, dependendo da reação do público leitor. Candido (1976), diz que o segredo do sucesso, ou seja, do efeito positivo, está na harmonia entre autor, obra e público, que são os três elementos fundamentais da comunicação artística, uma vez que um não sobrevive sem o outro, apesar de cada um ocupar posições diferentes dentro da obra.

O artista está ligado diretamente com o social, o qual representa suas obras, sendo que esta traz suas características próprias, seus conceitos e ideologias. Massoud (1982), vê essa relação como uma mimese do real, ao relatar um acontecimento social o autor estará usando suas características de escrita vinculado ao texto, vinculando ao texto seu conhecimento da realidade, a partir de um modo particular de ver o mundo.

Pensando dessa forma Candido (1982), diz que a configuração da obra depende estritamente do artista e das condições sociais que determinam sua posição, o público vai definir o artista desde que esse se identifique com o que a obra está retratando.

A RELAÇÃO TRIÁDIA AUTOR-OBRA-PÚBLICO

A arte em um modo geral sempre me interessou muito, bem como a forma e as condições em que esta é produzida. Na faculdade tive oportunidade de conhecer um pouquinho mais da arte de escrever, representando os acontecimentos de uma época, retratando os movimentos políticos e os costumes sociais, assim como as transformações culturais de um povo.

Essa arte de expressão através da escrita, conhecida como "literária" surgiu como forma de representação social. No decorrer do tempo foi se transformando juntamente com as mudanças sociais, pois como arte não podia ficar perdida no tempo e no espaço, tinha que ficar sincronizada no tempo acompanhando as transformações sociais, passando de um período para o outro, isso só é possível porque a arte é representação social, que depende de três fatores que se completam e estão ligados socialmente. É sobre estes três elementos que compõem a sociedade e vão de encontro com a literatura que são, o autor, a obra e leitor sobre os quais estarei relatando.

O autor desempenha o papel de criador da obra, mas para ser aceito como tal, ele tem de conseguir ser reconhecido e aceito pela sociedade que, geralmente é muito exigente e estabelece regras, normas e padrões nos quais ele tem que se encaixar para conquistar sua posição social como autor, para isso ele faz uso de todo seu conhecimento social e político. Todo autor sonha com o reconhecimento do valor de sua obra por parte da sociedade que é o que vai garantir seu sucesso como escritor, mas, poucos conseguem. Para ser bem sucedido o autor tem que definir um público leitor e compreender que a literatura é um processo de criação do qual faz parte o escritor, a obra e o público. Temos como exemplo alguns escritores brasileiros que conseguiram o

reconhecimento do público porque compreenderam essa relação e definir seu público, como Machado de Assis

Como é possível supor que sabia que era esse o leitor dos contos que publicava no periódico de Garnier, o que permite compreender, pelo menos em parte, que sejam as mulheres bem como o universo a elas relacionadas, (...) o jovem contista bem cedo compreendeu que a literatura é expressão de um processo do qual faz parte o escritor, a obra e o público. (FACCIOLI, 1998:08).

Essa relação feita por Machado de Assis levou-o a entender que o leitor dos contos era o público feminino no qual ele passou a agradar em seus contos nos quais está sempre falando de casamento e romances.

O escritor não existe por si só, ele depende do reconhecimento do público para sua auto-realização, uma vez que este reconhecimento vem provar que ele é um bom escritor e conseguiu conquistar seu espaço perante um público acrescentando ainda que o autor depende financeiramente desse reconhecimento e aceitação no meio artístico, Welleck (1976:117), diz que para conseguir esse reconhecimento o autor se "coloca a serviço de uma classe diferente da sua", ele assume uma falsa identidade, filiando-se a outras ideologias sociais, a origem social do escritor fica um tanto quanto apagada. Para conseguir o reconhecimento social o artista sai do seu lugar social e começa a descrever do lugar social do público leitor. Há no entanto autores que conseguem se impor socialmente pelo seu estilo de escrita e representação social, geralmente esse tipo de escritor tem um profundo conhecimento dos acontecimentos sociais. Geralmente são pessoas conhecidas pelo público leitor, e por conhecer bem a sociedade sabe exatamente qual o tipo de leitura que agrada esse público.

Pois a obra é um sistema de comunicação e de representação social, esta se manifesta de maneira diversa conforme o momento histórico e como representação

social a obra representa também o lugar social que o artista ocupa, uma vez que essa representação do social é feita através da visão do autor. Por isso "A obra depende estritamente do artista e das condições sociais que determinam a sua posição," (Candido, 1976:30), mostrando assim que a obra representa uma determinada sociedade, mas é também influenciada por ela uma vez que esta determina a própria posição do autor, ou seja, seus valores e ideologias, e são esses dois fatores que influenciam no conteúdo e forma da obra, fazendo com que esta se transforma de acordo com a sociedade, isto porque a literatura "é criação social (...) representa a vida e a vida é, em larga medida, uma realidade social," (Welleck, 1976: 113) e como realidade social vai estar sempre tentando expressar a preocupação e problemas de um povo, isto está caracterizado nas mudanças de escrita de um período literário para o outro. No romantismo a obra girava em torno de uma sociedade burguesa, por isso as histórias sempre frisavam as modas da época, as festas e acontecimentos festivos, já no realismo as obras têm um relato mais sério, pois não fazia mais sentido continuar fantasiando num momento em que o país enfrentava problemas de ordem financeira, e a diferença social estava escancarada. E como a literatura de certa forma segue a história, ou seja, é uma descrição dos acontecimentos sociais, faz-se necessário que os escritores continuem revendo seu estilo de escrita de acordo com as transformações sociais evoluindo juntamente com a sociedade, tentando aperfeiçoar seu estilo, pois "a literatura somente nasce num contexto social, como parte de uma cultura, num meio ambiente," (Welleck, 1976: 126). O autor se inspira socialmente para produzir suas obras, mas depende também da aceitação social. Dessa forma o futuro da obra assim como do autor depende da aceitação social. É o público que define o futuro da obra, ocupando um papel fundamental tanto no reconhecimento do artista quanto da obra. As vezes uma obra não é reconhecida, não porque é ruim, mas porque o autor é desconhecido.

Talvez o livro e o autor sejam bons, mas não conseguem ser reconhecidos, porque não se encaixam nos padrões de escritores estabelecidos pelo público.

O público participa da obra como um ser social mesmo antes dela ser escrita

porque o escritor está condicionado por ela, reflete-a, exprime-a, procura transformá-la; existe na obra, na qual nos deparamos como seu rastro e sua descrição; existe depois da obra, porque há uma sociologia da leitura, do público que, ele também promove a literatura, dos estudos estatísticos à teoria da recepção (TADIÉ, 1992 : 163).

Percebemos assim toda a influência do público na obra, ele atua como fonte de inspiração, influência no seu juízo condicionando-o a escrever de acordo com sua formação ideológica que se encontra na obra através do posicionamento tomado pelo escritor ao fazer suas descrições, é também o crítico que avalia como a obra é composta, fazendo um julgamento de como o autor usou os recursos para compor a obra, de certa forma o escritor depende dessa avaliação, pois "sem o público, não haveria ponto de referência para o autor, cujo esforço se perderia caso não lhe correspondesse uma resposta, que é definição dele próprio" (Candido, 1976: 76).

Conquistar o público leitor é uma questão de honra para o artista que está sempre buscando ser o melhor no que faz. É o público que vai fazer essa classificação e é através do público que o escritor vai se avaliar, pois é através do leitor que o autor vai conhecer profundamente sua obra, uma vez que o público é o mediador entre o autor e a obra, pois para que o autor consiga publicar sua obra ele tem que ser aprovado pela editora, na qual o próprio editor, enquanto público, já vai estar influenciando na obra, condicionando a produção do autor que tem que ser aprovada pelo editor para que sua obra chegue ao público.

Dessa forma percebe-se através de um ponto de vista sociológico uma relação "inextricável" do autor, obra e leitor, pois como o público define a posição e o papel do artista. A obra também depende da aprovação técnica do público enquanto editor, tendo que agrupar os valores propostos por ele, uma vez que a obra depende de seus recursos técnicos para ser publicada. E o público leitor, de certa forma é influenciado pelas idéias do autor expostas na obra.

Concluindo assim que a obra literária percorre todo um processo de aprovação na qual o público leitor é o júri.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho que propus como um estudo para ampliar meus conhecimentos, pude perceber durante minhas leituras a grande dependência que há, entre o autor e sua obra, e o público que a lê, onde um pode influenciar o outro de forma a mudar sua posição social. São influências que nós, como meros leitores não conseguimos evitar, mas podemos estar constantemente influenciando nas obras e na visão do autor ou deixando se influenciar pela visão do mesmo. Só percebemos essa ligação se fizermos um escudo mas sistematizado sobre o assunto. E espero que esse estudo sirva de inspiração para aqueles que desejarem conhecer mais sobre a relação triádica existente nas obras, como vimos no decorrer deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

JÚNIOR, Benjamim Abdala. **Literatura, História e Política**. Ática. São Paulo, 1989.

JAUSS, Hans Roberto e LIMA, Luiz Costa. **A Literatura e o Leitor**. Vol. 36. Paz e Terra. Rio de Janeiro, SD.

FACCIOLI, Valentin e AZEVEDO, Silvia Maria. **Proleitura**. Unesp. Assos - SP, 1998.

TADIÉ, Jean-yves. **A Crítica Literária no século XX**. Bertand Brasil S/A. Rio de Janeiro, 1992.

MOISÉS, Massaud. **Literatura: Mundo e Forma**. Cultrix. São Paulo, 1998.

WELLECK, René e WARREN, Austin. **Teoria da Literatura**. 3^a ed. Publicações Europa-América, 1976.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 5^a ed. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1976.